



Guerra Junqueiro

Ahi por 1850 andava Apollo montado no Pegaso a fazer a avenida pela *via lactea* e quando ia a saltar uma estreila o Pegaso *pegou-se*, perdendo uma ferradura. Apollo pôz-se a pé e com o cavallo á mão, levou-o a ferrar á forja de Vulcano.

As musas ao saberem do desastre exultaram porque, livres de Apollo, iam ter algumas horas de liberdade... e gualdade e fraternidade.

Então as musas... em férias, soltando vôo dos montes do Parnaso vieram parar a Traz-os-Montes.

Calliope, que se tinha afastado do rancho a apanhar flores... de rhetorica, ao passar por Freixo-de-Espada-á-Cinta, espreitou a uma janella e viu um menino adormecido. A musa bateu as palmas e chamou a attenção das outras para aquelle palmo de gente. Entrando, rodearam o berço e de cabellos esparsos, coroadas de rosas, deram as mãos, começando n'uma louca *farandole olympica*. Beijando o menino que chuchava no dedo, iam as musas insultando-lhe as inspirações respectivas. Como se fizesse tarde, as musas temendo alguma rabeçada de Apollo que não gosta de graças que não sejam as tres Graças, voltaram para o Parnaso.

O menino que as musas tinham bafado era Guerra Junqueiro.

O tempo formou-o homem e elle formou-se em direito.

O partido progressista fê-lo deputado, mas Junqueiro, vendo na monarchia só progresso de caranguejo, abandonou-a, livrando-se de ser hoje conselheiro.

Imagine-se Guerra Junqueiro, uma das expressões mais formidaveis da litteratura peninsular, boiando na farda ohe sado conselheirismo obtuso.

O genial poeta tem sabido sempre fugir aos maus habitos nacionaes e sobretudo ao habito de S. Thiago... do Cáçem, com que são agraciados todos os bichos caretas e caretas de bicho das artes e lettras d'este paiz de sol... e dô.

Publicando a *Morte de D. João*, Guerra Junqueiro fez morrer de inveja as nulidades parvajolas que se exhibem desde as portas do Martinho, de Lisboa, ás portas dos cafés do Porto. A satyra acerada da *Velhice do Padre Eterno* arreliou e causou a velhice do padre Senna Freitas.

Quando a loira e desdentada Albion, n'uma haforada de *gin*, nos cuspiu o *ultimatum*, a alma de Junqueiro, luminosa de paz e amor, teve um rugido de altivo protesto que foi echoar na *Marcha do Ódio* e no *Finis Patria*.

Por um phenomeno inexplicavel que só se encontra nos grandes espiritos como Camões, Dante e Hugo, o poeta teve no *Caçador Simão* uma prophécia certa para aquelle que, enquanto a patria convulsa pedia desafronta, recebia em Cintra os cumprimentos do ministro de Inglaterra.

Um dia Guerra Junqueiro, pondo de parte as compridas gravatas, deixou de cultivar profundos paradoxos e foi para Barca d'Alva cultivar haccellos.

O poeta, que tem sido sempre um adversario temivel dos parasitas do *videirismo* nacional, declarou implacavel guerra aos parasitas das videiras e levou-os de vencida.

A vida simples do auctor dos *Simplex*, na puresa doce do viver d'aldeia, amando o sol que faz germinar a semente e aloirar as espigas, criou-lhe no espirito uma harmoniosa paz que se tornou em santa contemplação, d'onde nasceram as orações ao Pão e á luz.

Do grupo dos vencidos da vida só Guerra Junqueiro foi d'ella o vencedor. Oliveira Martins e Eça de Queiroz levou-os a porca da Parca e os outros crystallisaram: o Bernardo Pindé... rico em fabricante de elegias fúnebres, o João Ribaixo em se rirem d'elle e o Marquez de Soveral, esse passa o tempo passando por ser o corpo mais gentil do corpo diplomatico.

Guerra Junqueiro, fugindo aos altos cargos, tem sido, dentro da monarchia e ainda que contra a sua vontade, o presidente da republica... das lettras.

CARLOS SIMÕES